

Roda de conversa



**Donna Haraway “As promessas de monstros: uma política regenerativa por alteridades impróprias/inapropriáveis”.**

(Prof.<sup>a</sup> Dra. Marília Pisani - UFABC)



dia 25/10 - às 9h

Auditório Tito Sena

Realização:

Cartografias  
Intensiva em Educação  
(Disciplina do PPGE)

 **PPGE**  
Programa de Pós-Graduação em Educação

**BICHO  
GEOGR  
AFICO**

**Nesta atividade, conversaremos a respeito do texto de Haraway buscando, a partir dele, algumas articulações para problematizar questões relativas à escrita, sua inserção na pós-graduação e seu papel como “divulgadora do conhecimento científico”.**

Atividade executada no âmbito do Projeto “Divulgação científica para a Educação Básica: desafios da pós-graduação em Educação” – Chamada Pública Fapesc 06/2023 - Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG), Parcerias Estratégicas Nos Estados III – Edital Capes Nº 38/2022

## **25/10 (Sexta-feira). Evento: Mesas de Trabalho “Conexões PPGE”**

*09:00-12:00h – Roda de conversa*

**Roda de conversa em torno do texto de Donna Haraway “As promessas de monstros: uma política regenerativa por alteridades impróprias/inapropriáveis”.**

Convidada: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marília Pisani (UFABC)

**Resumo:** Nesta atividade, conversaremos a respeito do texto de Haraway buscando, a partir dele, algumas articulações para problematizar questões relativas à escrita, sua inserção na pós-graduação e seu papel como “divulgadora do conhecimento científico”.

*12:00 – 14:00 h – almoço*

*14:00-16:30h – Palestras*

**Palestra:** Perceber-fazer floresta: artes, ciências e divulgação científica.

Convidada: Prof.<sup>a</sup> Dra. Susana Oliveira Dias (Labjor/Unicamp)

**Resumo:** Nesta palestra, apresentarei um conjunto de práticas colaborativas, entre humanos e mais que humanos, que buscam experimentar múltiplas conexões entre artes, ciências e comunicações diante dos tempos de mudanças climáticas e catástrofes. Destacarei algumas experiências vividas por integrantes do grupo de pesquisa multiTÃO (Labjor-Unicamp), e da Rede de Divulgação Científica e Mudanças Climáticas, no âmbito da revista ClimaCom, que nos fazem pensar que precisamos urgentemente ir além da mera denúncia das perigosas forças em jogo no Antropoceno, e da ideia de convencimento dos públicos. Partirei da hipótese de que precisamos perceber-fazer floresta e de que esse gesto envolve fazer das linguagens laboratórios-ateliês de experimentação sensíveis de modos de viver, sentir e pensar junto que: levem a sério uma crítica ao antropocentrismo; se inventem em alianças afirmativas com os mais que humanos; experimentem uma não oposição entre naturezas e culturas; e assumam que as narrativas também fazem parte dos modos de existir a serem cuidados, dos refúgios a serem reconstituídos e dos mundos habitáveis a serem cultivados. Compartilharei um percurso de pesquisa baseado na metodologia da fabulação especulativa em mesas de trabalho a céu aberto, tendo como companhias plantas, animais e rios. Essas pesquisas envolveram a criação coletiva de livros-objeto, performances, exposições etc. e alimentaram a invenção conceitual em processos coletivos de pesquisa que também aconteceram em disciplinas de graduação e pós-graduação e residências artísticas.

**Palestra:** Pequena didática porvir: transcrições e seus modos de habitar a docência

**Convidado:** Prof. Dr. Davi Henrique de Codes (Humor Aquoso-Unicamp; Nexos-Sul-Udesc)

**Resumo:** Nesta palestra, apresentarei algumas experimentações pedagógicas realizadas em diferentes turmas de formação inicial de professores que visam reativar e articular sujeitos e suas travessias formativas de maneira autoral e inventiva, numa composição que objetiva desconcertar algumas certezas didáticas que se fortalecem através do automatismo pedagógico. Não para consolidar caminhos alternativos, mas para exercitar o colocar-se em risco diante do acontecimento, fazer e pensar modos de habitar a docência através das potências didáticas artistadas, como proposto pela professora Sandra Corazza, que orienta para uma educação em seus transcurso e circuitos tradutórios que

privilegie o campo da experimentação, necessário para as criações de “variações múltiplas e disjunções inclusivas, que compõe linhas de vida e devires reais, pontos de vista ativos e desterritorializações afirmativas”. Um fazer pensado para docentes em formação, evocados a uma condução didática-tradutória sobre os componentes que serão trazidos e transcritos para os contextos educativos, mas que antecipadamente, deverão se debruçar e mergulhar sobre um mundo repleto de interesse e vitalidade, verem-se capazes de “vivificar currículos” e que ainda lutem por uma educação inventiva, capaz de criação. Dessa maneira, olhar ao redor e buscar ver o que há ali e tomar emprestado para si estas potências instauradas nas brechas no mundo. Experimentar uma pequenina didática porvir, criadora, tradutora, didáticaArtista (Corazza), transcritora de modos de habitar a docência.

*17:00-18:30h – Ato-colagem (com participação dos palestrantes e do público)*

\*\* (atividade executada no âmbito do Projeto “Divulgação científica para a Educação Básica: desafios da pós-graduação em Educação” – Chamada Pública Fapesc 06/2023 - Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG), Parcerias Estratégicas Nos Estados III – Edital Capes Nº 38/2022 –, apoiada pelo Grupo de Pesquisa Atlas – Geografias, Imagens e Educação e pelo Projeto de Extensão Bicho Geográfico.



Mesa de trabalho

## “SEGUIR OS SAPOS”



Ministrantes: Prof.<sup>a</sup> Dra. Susana Dias – Labjor/Unicamp,  
Ms. Natália Aranha e Ms. João Pedro Bovolon - Instituto de  
Biologia da Unicamp – LaHNAB e grupo multiTÃO.



Sábado: 26/10, das 14h às 21h  
Domingo: 27/10, das 9h às 13h  
Local: Centro de Visitantes do PAEST



Realização:

Cartografias Intensivas  
em Educação (Disciplina  
do PPGE)





Cururu, sapo-martelo, rãzinha-assobiadora,  
perereca-de-folhagem, perereca-de-colete,  
rãzinha-de-folhiço, sapinho-pingo-de-ouro... O  
amor pelos sapos nos levou a pesquisar e criar  
maneiras de coabitar com eles. Reconhecendo o  
risco de extinção desses animais, pensamos nos  
sapos como nossas espécies companheiras,  
buscando não pensar ou escrever somente sobre  
eles, mas com eles. Dessa forma, nos  
aprofundamos em seus modos de vida por meio  
de leituras científicas, laboratórios, trabalhos de  
campo, das artes e colaborações com autores de  
diferentes áreas, especialmente Donna Haraway,  
Anna Tsing e Silvio Ferraz.

**26/10 e 27/10 (Sábado e Domingo). Mesa de Trabalho “Seguir os sapos”.**

Convidados: Prof.<sup>a</sup> Dra. Susana Dias (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo – Labjor/Unicamp), Ms. Natália Aranha e Ms. João Pedro Bovolon (Instituto de Biologia da Unicamp (Laboratório de História Natural de Anfíbios Brasileiros – LaHNAB) e grupo multiTÃO.

*Sábado – Das 14h às 21h*

*Domingo – Das 09h às 13h*

\*\* (atividade parte da Residência de Pesquisa, Docência e Extensão “fazer-pensar-sentir com”, executada no âmbito do Projeto “Divulgação científica para a Educação Básica: desafios da pós-graduação em Educação”, Chamada Pública Fapesc 06/2023, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG), Parcerias Estratégicas Nos Estados III – Edital Capes Nº 38/2022, apoiada pelo Grupo de Pesquisa Atlas – Geografias, Imagens e Educação e pelo Projeto de Extensão Bicho Geográfico).

\*\*\* (Atividade realizada no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e aberta a pesquisadores e professores convidados e a estudantes da Pós-Graduação do PPGE vinculados à Disciplina Cartografias Intensivas em Educação)

**Resumo:** Cururu, sapo-martelo, rãzinha-assobiadora, perereca-de-folhagem, perereca-de-colete, rãzinha-de-folhiço, sapinho-pingo-de-ouro... O amor pelos sapos nos levou a pesquisar e criar maneiras de coabitar com eles. Reconhecendo o risco de extinção desses animais, pensamos nos sapos como nossas espécies companheiras, buscando não pensar ou escrever somente sobre eles, mas com eles. Dessa forma, nos aprofundamos em seus modos de vida por meio de leituras científicas, laboratórios, trabalhos de campo, das artes e colaborações com autores de diferentes áreas, especialmente Donna Haraway, Anna

Tsing e Silvio Ferraz. Essa imersão revelou interconexões entre formas de vida, resultando em um trajeto-pesquisa interdisciplinar que busca sensibilizar para a importância dos sapos e de outros seres silenciados. Diante do Antropoceno, não é suficiente investir em uma comunicação que faça apenas denúncias dos impactos das atividades humanas nas vidas desses animais. É preciso engajar o público num aprendizado sobre o que pode ser comunicar e escutar frente aos meios massificados de comunicação e ao habitar escravagista que marca nossos modos de relação entre humanos e não humanos (Ferdinand, 2022). Nestes encontros convidaremos o público a se deixar afetar pelos modos de vida dos sapos, como forma de levar a sério a saída de um pensamento colonial, dicotômico, que nos leva a pensar-viver-sentir desde dentro das separações entre organismos e meios, naturezas e culturas, artes e ciências. O convite será para nos sentirmos como parte de uma rede de interações multiespécies. Para experimentar essas possibilidades nos envolveremos em “mesas de trabalho com anfíbios”, criadas a partir da articulação entre as práticas dos herpetólogos do Laboratório de História Natural dos Anfíbios Brasileiros (LaHNAB), os materiais disponibilizados pela Fonoteca Neotropical Jacques Vielliard (FNJV), obras de artistas (Rosana Torralba, Silvana Sarti, Jaime Reimer, Cildo Meireles, Breno Filo e Mauro Tanaka), os estudos multiespécies (Haraway, 2021; Tsing, 2019) e as experiências do grupo de pesquisas multiTÃO: prolifer-artes sub-vertendo ciências, educações e comunicações, do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor). Essas mesas são pequenos exercícios de “fabulação especulativa” (Haraway, 2021), uma noção que nos auxiliou a compreender como ocorrem os encontros e conexões nos emaranhados multiespécies por meio da interação entre ciências, artes e comunicação. A oficina proporrá relações com os sapos através da criação de aquarelas, grafismos nos corpos e fotografias, criação de instalações e livros-objeto coletivos.